

AGOSTO
2018

RELATÓRIO ECONÔMICO

ÍNDICE

01

Indicadores Financeiros

Pág. 3

02

Projeções

Pág. 4

03

Cenário Externo

Pág. 5

04

Cenário Doméstico

Pág. 6

05

Renda Fixa e Renda Variável

Pág. 7

01 INDICADORES FINANCEIROS

BOLSA DE VALORES

AMÉRICAS		mês %	ano %	2017
Ibovespa Fech.	79,220	8.9%	3.7%	26.9%
IBrX Fech.	32,610	8.8%	3.1%	27.5%
ISE	2,802	3.3%	(1.0%)	17.4%
S&P500	2,816	3.6%	5.3%	19.4%

EUROPA

DAX	12,806	4.1%	(0.9%)	12.5%
FTSE	7,749	1.5%	0.8%	7.6%
CAC	5,511	3.5%	3.7%	9.3%
IBEX	9,871	2.6%	(1.7%)	7.4%
Euro Stoxx 50	3,525	3.8%	0.6%	6.5%

PAN ÁSIA

Nikkei	22,554	1.1%	(0.9%)	19.1%
Hang Seng	28,583	(1.3%)	(4.5%)	36.0%
Austrália	6,280	1.4%	3.5%	7.0%
Coréia do Sul	4,808	(0.5%)	(6.7%)	26.4%
Índia	11,357	6.0%	7.8%	28.6%

OUTROS MERCADOS

MOEDAS		mês %	ano %	2017
BRL/USD	3.76	(3.1%)	13.6%	1.8%
BRL/EUR	4.39	(3.0%)	10.4%	16.0%
USD/EUR	1.17	0.1%	(2.6%)	14.1%
YEN/USD	111.86	1.0%	(0.7%)	(3.7%)
USD/AUD	0.74	0.3%	(4.9%)	8.3%

JUROS BRASILEIROS

	Jul-18	2017	2016
Futuro de DI Jan/18	6.89	6.89	11.54
Futuro de DI Jan/19	6.62	6.87	11.05
Futuro de DI Jan/21	8.92	9.06	11.34
Futuro de DI Jan/22	9.79	9.66	11.49

COMMODITIES

Petróleo	68.76	(7.3%)	13.8%	12.5%
Ouro	1,224.15	(2.3%)	(6.0%)	13.5%

Fonte: Bloomberg

02 PROJEÇÕES ECONOMIA

INDICADORES MACROECONÔMICOS
BRASIL

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	PROJEÇÕES	
								2018	2019
ATIVIDADE ECONÔMICA									
PIB, crescimento real (%)	4.0	1.9	3.0	0.5	(3.5)	(3.5)	1.0	1.8	2.8
Taxa de Desemprego, média anual (%)	7.7	7.3	7.2	6.8	8.3	11.3	12.8	12.1	11.1
INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS									
Inflação (IPCA/IBGE) (%)	6.5	5.8	5.9	6.4	10.7	6.3	2.9	3.9	4.1
Inflação (IGPM/FGV) (%)	5.1	7.8	5.5	3.7	10.5	7.2	(0.5)	7.5	4.5
Taxa de juro nominal, final do ano (Selic)	11.00	7.25	10.00	11.75	14.25	13.75	7.00	6.50	8.50
TAXA DE CÂMBIO E CONTAS EXTERNAS									
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	1.67	1.95	2.16	2.35	3.34	3.48	3.19	3.55	3.65
Taxa de câmbio final (R\$/US\$)	1.88	2.04	2.34	2.66	3.90	3.26	3.31	3.60	3.70
Saldo da Balança Comercial (US\$ bi)	30	19	2	(4)	20	48	64	77	64
Saldo em conta corrente (% do PIB)	(2.9)	(3.0)	(3.0)	(4.2)	(3.3)	(1.3)	(0.5)	(0.2)	(1.2)
Investimento direto no país (% do PIB)	3.9	3.5	2.8	3.9	4.1	4.4	3.4	3.8	3.4
FISCAL									
Resultado primário do setor público (% do PIB)	2.9	2.2	1.7	(0.6)	(1.9)	(2.5)	(1.8)	(2.1)	(1.7)
Dívida bruta do governo geral (% do PIB)	51.3	53.7	51.5	56.3	65.5	70.0	74.0	75.7	78.2
GLOBAL									
PIB, CRESCIMENTO REAL (%)									
Estados Unidos	1.6	2.2	1.7	2.6	2.9	1.5	2.3	2.7	2.5
Zona do Euro	1.6	(0.9)	(0.2)	1.3	2.1	1.8	2.5	2.2	2.0
China	9.5	7.9	7.8	7.3	6.9	6.7	6.9	6.4	6.3
Japão	(0.2)	1.5	2.0	0.4	1.4	0.9	1.6	1.3	1.0

Fontes: IBGE, BCB, Tesouro Nacional, BEA, Eurostat, NBS, ESRI

03 CENÁRIO EXTERNO

Cabine de Comando



O ritmo de expansão da atividade global continua robusto, em virtude da baixa taxa de juros ao redor do mundo. Isso não significa que o céu esteja aberto para um voo sem turbulências. Nos últimos meses, algumas nuvens geraram turbulências e deixaram o cenário prospectivo mais desafiador. Felizmente, a cabine de comando passou a atuar para minimizar os solavancos.

A primeira nuvem a ser desviada é a guerra comercial entre os Estados Unidos e seus parceiros. Barreiras comerciais, como aumento de imposto de importação sobre insumos e bens de consumo, aumentam os custos de produção e elevam o poder de monopólio das empresas locais. Isso favorece o aumento de preços ao consumidor e, conseqüentemente, reduz o poder de compra das famílias. Se todas as ameaças forem implementadas, o ritmo de expansão do PIB real americano poderá desacelerar de 2,9% nesse ano para cerca de 1,5%, em 2019.

Felizmente, no dia 25 de julho, os primeiros sinais de negociação começaram a aparecer. O Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker e o presidente americano Donald Trump, anunciaram o

início de conversas para reduzir as tarifas de importação de ambos os lados. Ainda existe muita incerteza sobre o resultado desse processo, mas pode ter sido um primeiro passo na direção correta.

A segunda nuvem que tem gerado turbulências é a reestruturação da economia chinesa. O governo pretende aumentar o peso do setor de serviços (em relação ao setor industrial) e a participação do consumo das famílias (em relação aos investimentos). Processos de transição podem gerar surpresas e a necessidade de ajuste fino nas medidas implementadas. Recentemente, o desaquecimento mais acentuado do mercado de crédito e dos investimentos geraram receio sobre o desempenho da atividade.

Felizmente, ao longo do mês passado, o governo chinês passou a ajustar a política econômica para manter a tendência de desaquecimento suave da produção nacional, através de injeção de liquidez no mercado bancário e sinalização de que será mais ativo na política fiscal, especialmente nos investimentos em infraestrutura.

Portanto, esperamos desaquecimento gradual do ritmo de expansão da atividade mundial ao longo dos próximos trimestres como consequência natural do aumento de juros nos EUA, dos efeitos da guerra comercial e da reestruturação da economia chinesa. A atuação da cabine de comando reduziu a possibilidade de solavancos mais fortes, mas as nuvens permanecem lá fora.

04 CENÁRIO DOMÉSTICO

Compasso de Espera

A economia brasileira segue em recuperação moderada. A greve dos caminhoneiros em maio e a incerteza sobre a aprovação das reformas da previdência e tributária no próximo ano reduziram a confiança dos empresários e consumidores.

Os indicadores de confiança dos diversos setores da economia ainda não conseguiram retornar ao patamar do início do ano, mesmo com a normalização das estradas e rodovias do País. O ambiente de incerteza está levando as empresas a postergar suas decisões de investimentos e contratação de novos trabalhadores. Assim, a taxa de desemprego permaneceu em 12,3% em junho, com nosso ajuste sazonal.

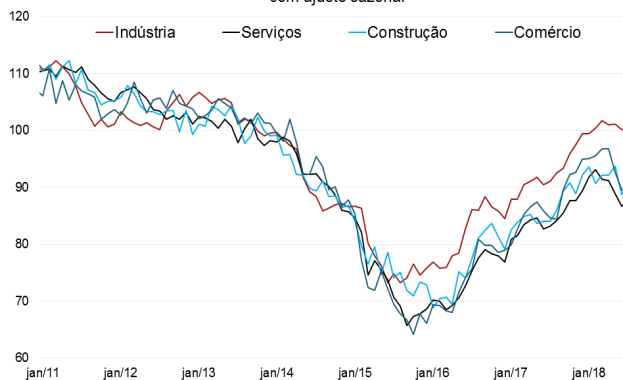
O fraco desempenho do mercado de trabalho também prejudica o sentimento das famílias e, conseqüentemente, aumenta a sensibilidade do consumidor ao preço. Nesse ambiente, as empresas passam a ter dificuldade em reajustar seus preços finais, pois perdem com muita facilidade seus consumidores para os concorrentes. Dessa forma, estimamos que o IPCA encerrará em 3,9% nesse ano e em 4,1% em 2019, ambas abaixo do centro da meta do Banco Central do Brasil.

A elevada ociosidade dos fatores de produção permite que o Banco Central do Brasil mantenha a taxa Selic em 6,5% a.a. por vários meses à frente, o que sustentará uma recuperação gradual da atividade. Naturalmente, esse cenário utiliza a hipótese de que as reformas fiscais serão aprovadas pela próxima Legislatura e a dívida pública bruta estabilizará em torno de 80% do PIB em 2022.

Portanto, o governo, as empresas e as pessoas estão em compasso de espera. Os investimentos e o mercado de trabalho devem começar a melhorar somente quando a perspectiva de aprovação das reformas ficar mais clara.

Brasil: Indicadores de Confiança

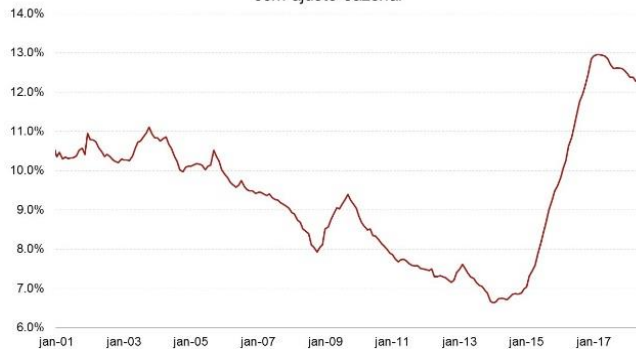
com ajuste sazonal



Fonte: Bloomberg.

Brasil: Taxa de Desemprego

com ajuste sazonal



Fonte: Bloomberg.

05 MERCADO

Renda Fixa

No cenário externo os conflitos comerciais seguiram ditando o humor dos investidores. Se por um lado as tensões entre os EUA e China seguiram elevadas, por outro evoluiu um possível acordo comercial entre o governo norte americano e a Comissão Europeia, o que pode resultar em uma forte redução nas tarifas comerciais entre estes blocos econômicos. Além disso, o Federal Reserve reafirmou seu plano de ajuste gradual da taxa de juros, uma vez que a forte recuperação econômica ainda não tem gerado pressões inflacionárias relevantes. Tais fatores contribuíram positivamente ao humor em relação aos mercados emergentes, revertendo o cenário de deterioração observado nos últimos meses.

No Brasil, este ambiente global mais positivo também

foi sentido, sendo observado um movimento de fechamento da curva de juros, alta na Bolsa de Valores e valorização do Real. Além desta questão internacional, os dados econômicos vêm mostrando que os efeitos da greve dos caminhoneiros já estão sendo deixados para trás. A inflação de julho mostrou um forte recuo em relação a observada em junho, e não descartamos inclusive um período de deflação em agosto. Em relação aos dados de atividade, estes também tem apresentado uma boa recuperação após a forte queda de maio. Por último, estamos nos aproximando cada vez mais do período eleitoral, e como as pesquisas seguem mostrando uma grande indefinição, esperamos que a volatilidade dos mercados continue elevada.

Renda Variável

Em Julho o Ibovespa voltou a apresentar retorno positivo depois de dois meses de queda. Após um período atípico que se seguiu à greve dos caminhoneiros, começamos a ver alguma melhor nos dados de atividade local significando uma volta à normalidade. O fluxo de veículos pesados nas estradas brasileiras, medido pela ABCR, referente a junho, subiu 47% em relação ao mês anterior, enquanto as vendas de papelão cresceram 11,7% em junho na comparação com o mesmo período do ano anterior, contra uma queda de 19,5% em maio, e as vendas de veículos em junho divulgadas pela FENABRAVE atingiram 202 mil unidades, alta de 9,1% em relação ao mês anterior. Destacamos também o início da temporada de divulgação de resultados trimestrais que, até o momento, tem sido acima das expectativas do mercado e com boa qualidade, o que corrobora com nossa tese de investimento. A boa performance da bolsa local foi resultado da suavização das tensões comerciais externas entre Estados Unidos e Europa, o que tornou o ambiente global mais favorável aos países emergentes.

Em relação a performances, destacamos Eletrobrás (ELET3, +41,7%), impulsionada pela melhora do cenário para a venda de suas subsidiárias, com destaque para a concretização da venda da Cepisa, e Gol (GOLL4, +32,55), que se beneficiou da queda do dólar e do preço do petróleo. Vale destacar também a boa performance da BR Foods (BRFS3, +25,8%) que seguiu reagindo positivamente à chegada de Pedro Parente para o cargo de CEO da companhia e ao anúncio do plano de desinvestimentos da empresa, que visa reduzir o endividamento e permitir maior foco nas suas linhas de negócio mais rentáveis. Do lado negativo destacamos Embraer (EMBR3, -20,65%), após a decepção dos investidores em relação à oferta de associação feita pela Boeing, e também Cielo (CIEL3, -12,5%), após divulgar resultados que frustraram as expectativas dos analistas e também por um ambiente competitivo mais acirrado.

SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA.
Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2.041, 18º andar
São Paulo - SP - Brasil - 04543-011
Telefones: 55 11 4130-9208 / 4130-9209 / 4130-9201
E-mail: asset.atendimento@santanderam.com

www.santanderassetmanagement.com.br

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço (s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem o Santander e nem qualquer sociedade por ele controlada ou a ele coligada podem estar sujeitos a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia do Santander.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Para avaliação de performance de fundos de investimentos é recomendada uma análise de 12 meses, no mínimo. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor antes de aplicar seus recursos.

Este material foi elaborado em nome da Santander Brasil Asset Management, e de suas sociedades controlada no Brasil, para uso exclusivo no Mercado Brasileiro, sendo destinado a pessoas físicas e jurídicas residentes no País, e está sujeito às regras e supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central do Brasil. Agosto/2018



WWW.SANTANDERASSETMANAGEMENT.COM.BR